

Panorama

Agronegócio tem papel decisivo para o potencial de crescimento da Macrorregião Norte do RS

Mapeamento da atividade econômica mostra iniciativas que já são realidade e novas oportunidades de desenvolvimento para essa parte do Estado

1 A VERTICALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

Cada vez mais as indústrias de transformação de grãos agregam valor à produção. A Be8, que já produz biodiesel a partir de soja, desenvolve um combustível próprio, também tendo o óleo da soja como matéria-prima e agora faz investimento bilionário para o etanol a partir do trigo e outros grãos e para inovar com a fabricação de glúten vital. Na linha do desenvolvimento de novos produtos, empresas como a Celená e a 3tentos trazem para este cenário a valorização de canola e grãos de girassol. Tem ainda a industrialização da aveia, como fazem a Dubai e a Naturale. Essa movimentação atrai novos atores como a Soli3, que surge da união de três cooperativas da região para o processamento de soja em Cruz Alta.

2 A FORÇA DO CULTIVO DE SOJA, MILHO, TRIGO, AVEIA, GIRASSOL E CANOLA

A região que deu origem ao plantio da soja no RS hoje é terreno para oportunidades às safras de inverno. Trigo, aveia, girassol e canola ganham terreno. O milho também é uma cultura importante. A produção de grãos é fundamental para determinar o crescimento das principais economias da região, além de ser forte moeda de exportação.

3 O IMPULSO DAS COOPERATIVAS

A região concentra algumas das principais cooperativas do agro e de infraestrutura. Elas têm sido protagonistas, desde a manutenção da produção rural e avanço na geração e transmissão de energia, como também figuram na dianteira em alguns dos principais investimentos industriais na região.

4 AVANÇO DA IRRIGAÇÃO PARA SUPERAR ESTIAGENS

Mesmo com dificuldade econômica entre os produtores rurais, o investimento em sistemas de irrigação por pivô avança nesta parte do RS como instrumento para driblar estiagens que assolam o Estado. A irrigação vem com acompanhamento técnico que aprimora o manejo das culturas e a cobertura e rotação de solo.

5 PROTEÍNA ANIMAL E EXPORTAÇÃO

A produção de suínos tem na Macrorregião Norte do RS mais de 70% do seu potencial, com

uma cadeia produtiva cada vez mais verticalizada, o que atrai investimentos de grandes grupos frigoríficos e projeta a produção local ao mercado exterior. Em menor proporção, também avança a produção e industrialização de frangos. O modelo de produção das cadeias de suínos e de aves proporciona ainda investimentos importantes em indústrias de ração e mobilização da produção de grãos em toda a região.

6 BACIA LEITEIRA VALORIZADA

A bacia leiteira do Noroeste gaúcho é a mais significativa do Brasil. Aumentam os investimentos na região para a industrialização do leite para produtos processados, como queijos e, mais recentemente, compostos a partir da proteína do soro. Desde o ano passado, são R\$ 800 milhões em investimentos industriais, com pelo menos 28 latifúndios produzindo no Norte do RS.

7 DO SUCO AO MATE

A produção no campo de laranjas e de erva-mate tem oportunidades de crescimento no mercado de consumo a partir do Norte do Estado. No caso das frutas cítricas, a maior produção concentra-se neste eixo do RS que, no entanto, conta com apenas duas indústrias de sucos e mira o mercado paulista. Já a erva-mate, que tem a maior quantidade gaúcha produzida entre os Vales, encontra no Norte o maior aprimoramento e concentração de indústrias de mate e chás.

8 FERTILIZANTES MAIS PRÓXIMOS DO CAMPO

Avançam os projetos de produção de fertilizantes com alta produtividade agrícola e que, no entanto, dependem completamente da importação ou da compra de insumos de outras regiões. Em Passo Fundo e Tio Hugo, é previsto para os próximos anos a produção de amônia com o uso de hidrogênio verde, e em Tapejara, são desenvolvidos fertilizantes organo-minerais, também inovadores.

9 A FORÇA DA PRODUÇÃO METALMECÂNICA

A região se consolida como referência mundial no desenvolvimento de máquinas e implementos agrícolas em seus polos metalmeccânicos. A AGCO inaugurou centro de desenvolvimento que cria produtos para todas suas marcas mundiais. A Kepler Weber desenvolve e produz equipamentos que abastecem

todo o agro nacional, seja no campo ou nas novas indústrias. Em termos de mercados, a produção da região não se abateu com o tarifaço dos EUA e encontrou boas oportunidades na América do Sul.

10 POLO DE MÓVEIS VOLTADO AO TRABALHO

A Macrorregião Norte concentra pelo menos 15% das indústrias moveleiras do RS, com dois importantes polos produtivos. Em Erechim, estão duas das quatro principais fabricantes de cadeiras para escritórios do Brasil. Já em Lagoa Vermelha, o setor moveleiro organiza-se em um novo distrito industrial e tem como vocação a produção de móveis econômicos, a partir da industrialização da madeira, tradição iniciada há 40 anos.

11 ENERGIA QUE GARANTE O CRESCIMENTO

É a partir da bacia hidrográfica do Rio Uruguai que se produz 59% da energia hidrelétrica do RS. A Macrorregião Norte concentra o maior potencial hídrico do Estado, abrigando os Coredes Nordeste e Médio Alto Uruguai entre os principais geradores de energia. Com o crescimento econômico recente e o potencial hídrico já explorado em grande parte, os investimentos e oportunidades agora voltam-se para a transmissão de energia, com a demanda crescente.

12 INVESTIMENTOS EM RODOVIAS

Alguns dos principais setores econômicos da região estão em compasso de espera por investimentos em três projetos de pontes sobre o Rio Uruguai, entre a Fronteira Noroeste e as Missões, que aumentarão a integração com o Mercosul. A região conta ainda com investimentos em andamento ou em fase de projetos para importantes rodovias federais, com a BR-153, entre Erechim e Passo Fundo, e a duplicação da BR-386, entre Soledade, Tio Hugo e Fontoura Xavier, além de trechos nevrálgicos da BR-285. Há ainda a expectativa pelo leilão do Bloco 2 de rodovias estaduais a serem concedidas.

13 AEROPORTOS REGIONAIS

Um aeroporto regional representa um propulsor de novos negócios. Na Macrorregião Norte, já ocorre um crescimento histórico de passageiros, caso do aeroporto de Passo Fundo. Há oportunidade de atração de investimentos com a

concretização da concessão pelo governo do Estado dos terminais de Passo Fundo e Santo Ângelo, além dos investimentos em ampliação no aeroporto de Santa Rosa, pela União. Em Cruz Alta, o aeroporto privado realiza 60 voos executivos por mês.

14 O PAPEL ESTRATÉGICO DOS TRILHOS

A ferrovia é uma vantagem logística importante em relação a outras partes do Estado, mas a região responsável por grande parte das exportações de grãos do RS sofre com a limitação ferroviária, que acaba sobrecarregando rodovias. Hoje, somente o ramal de Cruz Alta atende, de maneira insuficiente, à demanda da produção em direção ao Porto de Rio Grande. Linhas que ligavam a malha para Erechim e Passo Fundo estão desativadas. Há investimentos em compasso de espera pelo destino da Malha Sul, que está concedida até 2027.

15 CONSTRUÇÃO CIVIL

A Macrorregião Norte cresceu economicamente, em geração de empregos e em população. A demanda por imóveis também aumentou. A pujança pode ser observada em Passo Fundo, onde mais de 100 edifícios estão em construção, com megaempreendimentos anunciados e em execução. Loteamentos e condomínios também avançam na região.

16 UNIVERSIDADES E INOVAÇÃO

As universidades da Região Norte têm expandido seus cursos e áreas de atuação. Atitus, URI, Unijuí e Ideau concorrem em um edital para abrirem novos cursos de Medicina. Enquanto isso, o IFFar constrói um novo campus em São Luiz Gonzaga, na Região das Missões. Neste ano, o maior polo tecnológico do Estado, o Tecnopuc, instalou-se em Santa Rosa com o seu braço dedicado ao agro. Na UPF também avançam projetos relacionados a pesquisas e desenvolvimento de produtos para a produção de biocombustíveis. A região também reforça a vanguarda no desenvolvimento de soluções para o dia a dia no agro.

17 SAÚDE E ESTRUTURA HOSPITALAR

A Macrorregião Norte do Rio Grande do Sul consolida-se como um dos principais polos de atendimento hospitalar, com destaque para

Passo Fundo — terceiro maior centro de saúde do Sul do País, atrás apenas de Porto Alegre e Curitiba. A região tem ampliado sua capacidade tecnológica e assistencial. O Hospital de Clínicas, referência em alta complexidade, passou a oferecer tratamento oncológico completo com a inauguração do acelerador linear e expansão de cirurgias robóticas. Outras instituições, como o Hospital São Vicente de Paulo, de Passo Fundo, e o Hospital de Clínicas Ijuí, também vêm investindo em modernização e novos serviços.

18 PEDRAS PRECIOSAS EM ALTA

Ametista do Sul tem a maior reserva de pedra ametista do mundo, e esse tesouro tem garantido o crescimento do setor de produção de pedras preciosas na região, São pelo menos 30 empresas do setor atuando em Ametista do Sul, com 65% da produção destinada ao exterior. Em Soledade, há ainda a concentração de indústrias de transformação de pedras, que colocam o município entre os principais exportadores gaúchos nos primeiros oito meses do ano. A China e outros países asiáticos estão entre os principais destinos do produto. Somados, Ametista do Sul e Soledade já negociaram mais de US\$ 40 milhões com o mercado externo neste ano.

19 O ANO DAS MISSÕES JESUÍTICAS GUARANIS

Em 2026, as Missões Jesuíticas Guaranis completam 400 anos, e o evento fez sair do papel um projeto de incentivo ao turismo na região que já garantiu o repasse de R\$ 50 milhões do Estado para a implementação de atrativos que retratam as 30 reduções jesuíticas. Entidades projetam saltar de 80 mil para até 1 milhão de visitantes por ano em uma década. A Macrorregião Norte também tem alta no turismo na região das pedras preciosas, resultando em crescimento na infraestrutura turística em Ametista do Sul.

Veja nas próximas páginas um mapa das 11 microrregiões da parte Norte do Estado, identificando municípios e oportunidades ao desenvolvimento.